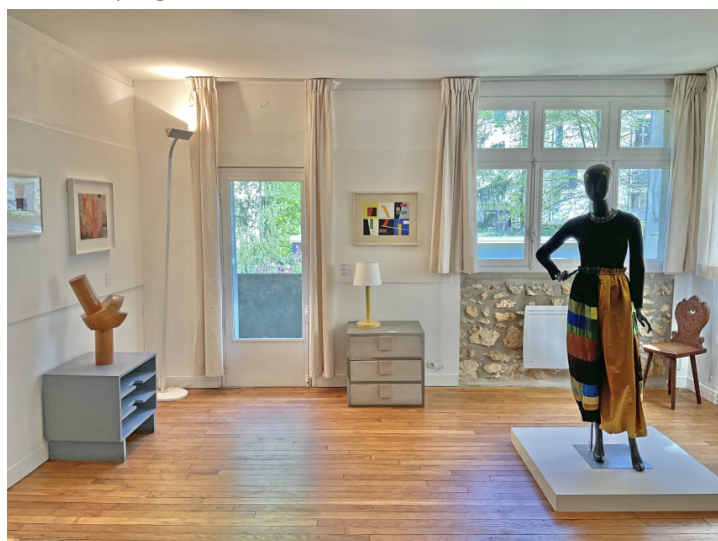


**SOPHIE TAEUBER-ARP plastique. multiple. unique** – exposição até 10 de Dezembro de 2023

Sophie Taeuber-Arp e Jean Arp foram artistas suíços influentes do movimento Dada e do construtivismo durante o início do século XX. Eles se conheceram em Zurique, na Suíça, durante a Primeira Guerra Mundial, quando o movimento Dada estava em ascensão. Sophie Taeuber-Arp (1889 – 1943) era uma artista multifacetada, atuando em diversas áreas, incluindo pintura, escultura, dança, têxteis e artes aplicadas. Ela também se destacou como uma pioneira do design de interiores moderno. Seu trabalho era conhecido por sua abordagem abstrata e geométrica, bem como por seu senso de harmonia e equilíbrio. Jean Arp (1886-1966), por sua vez, era um artista, poeta e escultor que se destacou por suas obras abstratas e orgânicas. Ele teve um papel fundamental no desenvolvimento do movimento surrealista e do construtivismo. Suas esculturas biomórficas e colagens eram caracterizadas por uma estética orgânica e um interesse nas formas naturais. Sophie Taeuber-Arp e Jean Arp se casaram em 1920 e, juntos, formaram um casal artístico muito conhecido e respeitado. Eles colaboraram em várias obras e projetos ao longo de suas vidas e foram figuras importantes nas vanguardas artísticas da época. O trabalho deles teve um impacto significativo no desenvolvimento da arte moderna e continua sendo uma fonte de inspiração para muitos artistas contemporâneos. Sua relação pessoal e profissional contribuiu para o enriquecimento de seus próprios trabalhos artísticos e para o legado que deixaram na história da arte. Para marcar o 80º aniversário da morte de Sophie Arp, a Fondation Arp, em Clamart, presta homenagem a essa pioneira suíça da vanguarda, com a exposição Sophie Taeuber-Arp, plástica. múltipla. única que destaca a amplitude de seu trabalho em uma grande variedade de campos criativos. A Fundação Arp está instalada no estúdio de Jean Arp e Sophie Taeuber. Em 1929, Jean Arp e Sophie Taeuber-Arp se estabeleceram à beira da floresta de Meudon, em uma casa-estúdio projetada por Sophie Taeuber-Arp. Com seu volume compacto e fachadas projetadas, a casa já testemunha o desejo da artista de combinar as artes com a vida cotidiana, por meio de pesquisas que combinam estética e funcionalidade. Nesse espaço criativo, esses dois pioneiros do dadaísmo e da arte concreta aprofundaram seu trabalho, influenciando-se mutuamente e demonstrando sua profunda afinidade por meio de várias obras que produziram juntos.

**Fondation Arp** – 21, rue des châtaigniers 92140 Clamart  
[fondationarp.org](http://fondationarp.org)

**GRAVER LA LUMIÈRE, L'estampe en 100 chefs-d'œuvre, de Dürer à Picasso** - exposição até 17 de Setembro de 2023

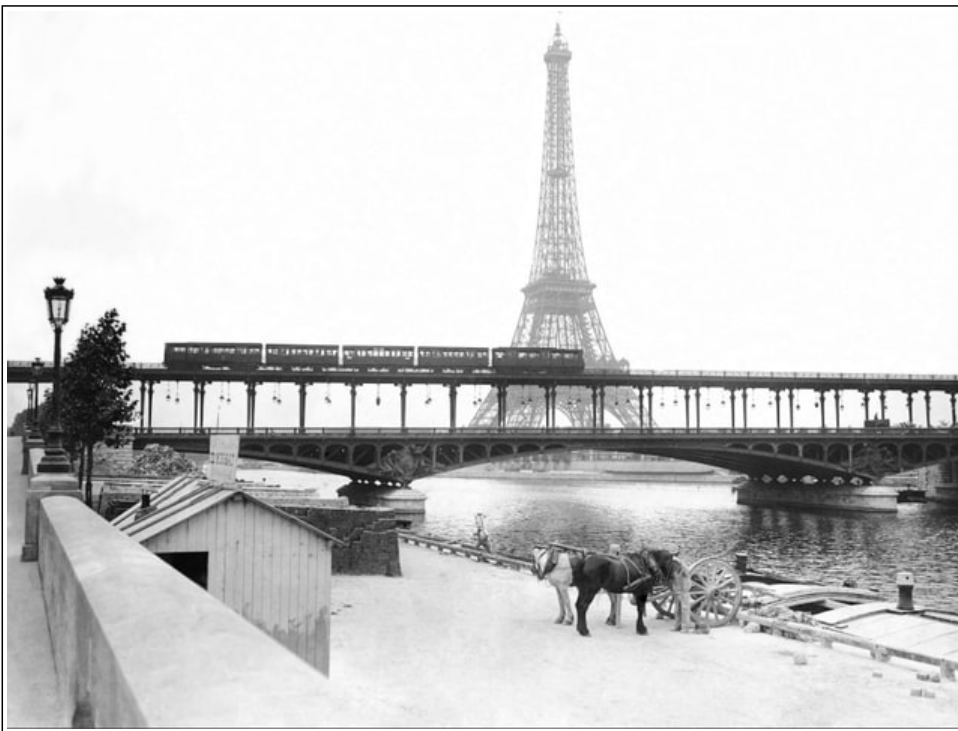
A exposição Gravar a luz, a estampa em 100 obras primas, de Dürer à Picasso é dedicada à história da gravura e suas técnicas, um dos meios de comunicação mais populares desde o século XV, até ser suplantado pela indústria de jornais e pela fotografia. Mas a arte do gravador também é uma das mais ricas em invenções sutis e surpresas. Conseguir interpretar a magia da luz, expressar todos os seus segredos, sempre foi a tarefa dos gravadores, que tentaram transmitir suas nuances usando apenas o preto e o branco. No final do século XIX, suas reflexões sobre a renderização da luz ecoaram as abordagens de alguns pintores impressionistas para expressar sua passagem rápida e vibrante em suas pinturas. Artistas como Redon, Degas e Monet, em particular, não ficaram insensíveis aos novos processos de reprodução de efeitos de luz em cobre ou pedra. Uma seção especial da exposição é dedicada à rotogravura, esse processo de impressão que oferecia aos fotógrafos do final do século XIX a possibilidade de gravar a luz – no exato momento em que o impressionismo se propunha a pintá-la. A exposição é dividida em 7 seções, que



Henri FANTIN-LATOURE As Pequenas Bordadeiras [1898] placa de "L'Estampe et l'Affiche", 15 de março de 1898 (impressão bônus) litografia a lápis e risco sobre papel China aplicada em papel velino 16,5 x 21 cm VEVEY, Musée Jenisch Vevey - Cabinet cantonal des estampes, Fondation William Cuendet & Atelier de Saint-Prex, Collection P Olivier Christinat, Lausanne

tratam sucessivamente dos temas, funções e processos dessa forma de arte: a gravura a serviço dos livros, com Dürer e Rembrandt; a água-forte a serviço do turismo da época, com as vedutas de Canaletto e Piranesi; o cinzel a serviço do poder, com os retratos de Nanteuil e Mellan, que ajudaram a disseminar a imagem do rei e das grandes personalidades da corte. O amor pela paisagem é então evocado por meio de placas de Claude Lorrain, Rodolphe Bresdin e Giorgio Morandi. Há também uma grande seção dedicada às intimidades preferidas pelos artistas do século XIX, de Redon a Bonnard, incluindo Manet, Degas, Toulouse Lautrec e Fantin-Latour. As seções finais analisam a proeza técnica que sempre fascinou os gravuristas e animou suas discussões no estúdio. Por fim, a última sala é dedicada à invenção da heliogravura, uma técnica preferida desde meados do século XIX por fotógrafos interessados em dar um toque tátil e vívido às suas impressões obtidas por meio da tinta na placa de cobre. Esta é uma coleção excepcional de gravuras pertencentes à Fundação Suíça William Cuendet & Atelier de Saint-Prex.

**Musée Marmottan Monet** - 2, rue Louis-Boilly, 75016 Paris  
[www.marmottan.fr](http://www.marmottan.fr)



Banho de sol no cais. Paris, Agosto 1958 © Collection Roger-Viollet

### **PARIS RIVE DROITE / RIVE GAUCHE, Les bords de Seine entre labour et loisirs – exposição até 30 de Setembro de 2023**

A Galeria Roger-Viollet apresenta a exposição Margem Direita / Margem esquerda de Paris - As margens do Sena entre o trabalho e o lazer.

De 1860 a 1960, a fisionomia de ambas as margens do Sena evoluiu constantemente, de acordo com as atividades artesanais e comerciais. Atualmente, bicicletas e pedestres substituíram os carros nas margens do rio, mas na virada do século XX era mais comum encontrar fabricantes de perucas itinerantes, tosadores de cães, vaqueiros vendendo leite recém-ordenhado e fabricantes de colchões costurando a lã dos colchões, enquanto cocheiros lavavam e davam água aos seus cavalos. Apenas durante as férias de verão, os jovens se divertiam às margens do Sena, observando à distância enquanto as pessoas das "classes mais altas" se rejuvenesciam nos banhos de Samaritaine ou se exibiam na piscina de Deligny. Aos pés de Auteuil, famílias de funcionários e trabalhadores em

seus melhores trajes de domingo vinham se divertir nas guinguettes e cafés-concerto do Point du Jour, ou embarcar em uma viagem pelo rio em um dos muitos navios da Compagnie Générale des Bateaux Parisiens que costumavam navegar pelo Sena. Em 1900, 51 milhões de visitantes compareceram à Exposição Universal: durante sete meses, cada margem do Sena foi transformada em uma réplica de um mundo de fantasia de arquitetura efêmera, da qual quase nada resta hoje na paisagem parisiense. Os treze quilômetros do Sena que cruzam a capital são outras tantas respostas aos desafios industriais: a ligação das duas margens para permitir a circulação do metrô, a imersão de caixões sob o rio, ou mesmo o seu transpasse pela construção de estruturas metálicas como o viaduto Austerlitz inaugurado em 1904. Seja no transporte fluvial de mercadorias e materiais de construção, seja no comércio de vinhos, graças aos portos e armazéns dedicados em Bercy, o Sena há muito tempo é uma característica fundamental da capital. No entanto, não é menos verdade que as margens e as ilhas do Sena, por si só, participam da imagem romântica que desde sempre os visitantes de todo o mundo sempre tiveram de Paris. A Galeria Roger-Viollet está colocando o Sena no centro das atenções e contando sua história por meio de 86 fotografias, disponíveis como impressões modernas numeradas em edição limitada.

**Galerie Roger-Viollet** - 6, rue de Seine, 75006 Paris  
[www.galerie-roger-viollet.fr](http://www.galerie-roger-viollet.fr)

**FIGURATIONS. Un autre art d'aujourd'hui – exposição até 23 de Outubro de 2023**



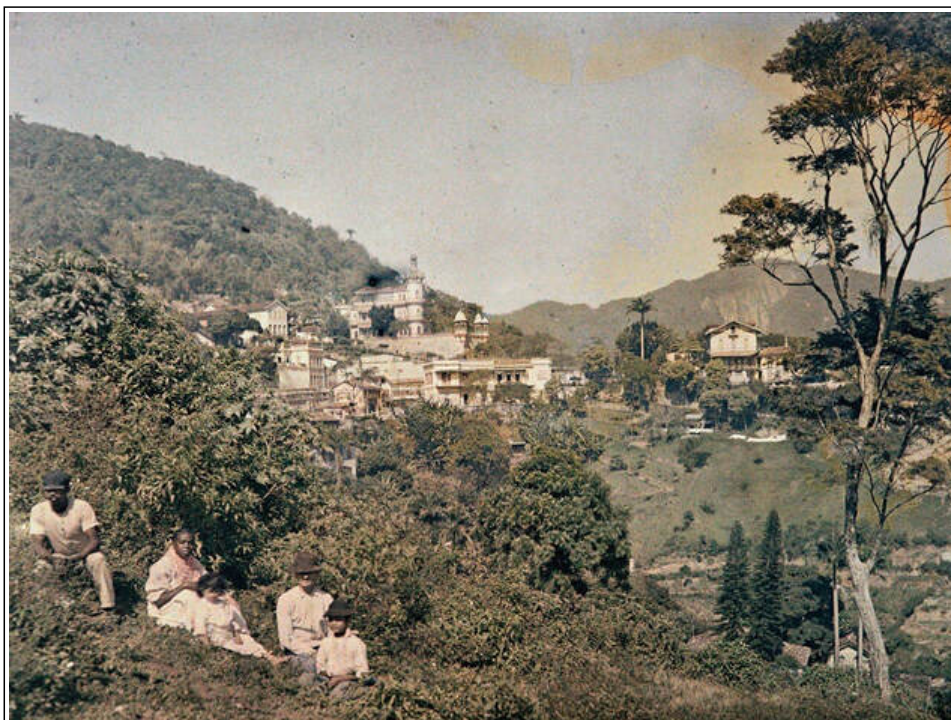
Dominique RENSON, Guillotine chevalet autoportrait, 2019, óleo sobre tela, Coleção particular © ADAGP, Paris, 2023

A exposição Figuração, outra forma de arte contemporânea apresenta 47 artistas de 1950 até hoje, construindo uma trama histórica desta arte figurativa, que novos artistas fazem ressurgir. Esta vertente figurativa da arte contemporânea que, desenvolvida à sombra da vanguarda e negligenciada pelas instituições dos museus, foi, no entanto, defendida por galeristas exigentes e seduziu um público de colecionadores experientes e internacionais. Este trabalho do traço, expressão do ser humano, pede para ser visto agora à luz do regresso da figuração que se pode constatar atualmente. O objetivo dessa exposição é uma tentativa de identificar as figurações que se desenvolveram desde meados do século vinte bem como os artistas figurativos negligenciados pelas instituições museológicas. Esse objetivo é de fato um desafio dado o grande número desses artistas, a documentação incompleta e as abordagens numerosas. Para tentar compreender esta outra forma de arte contemporânea foi imaginada uma exposição

em duas etapas: uma seção entre 1950 e 2000 na Ferme ornée e uma seção dedicada aos artistas mais jovens na Orangerie do museu. Expostas na Ferme Ornée, as obras escolhidas permitem encontrar artistas como Sam Szafran, Susanne Hay e Pierre Skira, recentemente apresentados pelos museus ou como Dado, Jean Rustin, Gilles Aillaud, Dominique Renson. Na Orangerie, uma exposição contemporânea apresenta as novas tendências da figuração na França com doze artistas, numa escolha equitativa de seis mulheres e seis homens, exibidos três a três a cada mês e meio durante a exposição principal. A primeira parte reúne Nicolas Sage, Manon Pellan e Dora Jeridi. A segunda parte reúne obras de Sylvain Brugière, Odonchimeg Davaadorj e Marine Wallon. A terceira seção reunirá Thibaut Huchard, Bilal Hamdad e Morgan Bancon. A última seção reúne Lucile Piketty, Vanessa Fanuele e Axel Roy.

**Maison Caillebotte** - 8 rue de Concy, 91330 Yerres

<https://www.maisoncaillebotte.fr>



No bairro de Santa Teresa, o Castelinho Valentim no fundo, Rlo de Janeiro, Brasil, setembro de 1909, autocromo, 9x12 cm, inv.A69819 ©Musée départemental Albert-Kahn, Département des Hauts-de-Seine.

**Rio – Buenos Aires 1909. Modernités sud-américaines – exposição até 27 de Junho de 2023**

A «Viagem à América do Sul» empreendida em 1909 por Albert Kahn, após a sua viagem ao redor do mundo (1908-1909), é singular por vários aspectos. Na história da coleção, é o primeiro testemunho conservado do uso do processo autocromo fora da França; e para a história da fotografia no Brasil, estas são as primeiras imagens coloridas conhecidas do país. No entanto, estas imagens foram durante muito tempo pouco documentadas. Nenhum testemunho escrito subsiste e a identidade do ou dos operadores permanece desconhecida. A exposição tece então o fio da viagem e da investigação, colocando em primeiro plano o trabalho de contextualização histórica, social e estética liderada pelas equipes do museu. Entre um passeio sensível e a análise de imagens, a narrativa pretende ser imersiva, explorando o poder das imagens a cores para o deslumbramento dos visitantes. O percurso da visita segue o cronograma da viagem e começa a bordo do navio König Friedrich August. Após esta introdução marítima, os

visitantes descobrirão, em uma deambulação visual e sonora, retratos surpreendentes das cidades da América do Sul transformadas pelos grandes trabalhos urbanos do início do século XX. A segunda sequência é um passeio em imagens sobre as alturas do Rio. Coincide com o advento da cor e introduz o processo autocromo e as diferentes técnicas fotográficas utilizadas para documentar a viagem, do classicismo à audácia formal. A terceira parte segue a viagem de regresso dos viajantes com Albert Kahn, centrando-se no estudo documental da coleção, as tentativas bem sucedidas de identificação e geolocalização das imagens. Em contraponto ao trabalho científico e

histórico sobre a coleção e uma análise aprofundada das imagens, a exposição oferece e uma experiência sonora imersiva para reforçar a dimensão sensível da visita.

**Musée départemental Albert-Kahn** — 10-14 rue du Port, Boulogne-Billancour  
albert-kahn.hauts-de-seine.fr



René Iché (1897-1954), *Déchirée*, 1940-1942, bronze (oficina de ferro fundido Iché n°1 em 1942), Roubaix, La Piscine - musée d'Art et d'Industrie André Diligent (depósito do Centre national des arts plastiques). Foto : Alain Leprince © ADAGP, Paris, 2023

### **René Iché (1897-1954) : l'art en lutte –** exposição até 3 de Setembro de 2023

René Iché é considerado um dos mais notáveis representantes da escultura moderna francesa e, no pós-guerra, do movimento da figuração europeia, ao lado de Henri Moore, Marino Marini, Alberto Giacometti e Francis Bacon. A própria figura do artista comprometido, a sua investigação estética e técnica foi acompanhada de uma reflexão mais geral sobre o lugar do artista na sociedade e na história. Desenvolveu uma obra erudita que pode ser lida a vários níveis, questionando as suas experiências íntimas para criar um corpo de trabalho contemporâneo de âmbito universal. Durante a Primeira Guerra Mundial, Iché frequentou Guillaume Apollinaire e a vanguarda parisiense. Quando foi desmobilizado, escreveu para a imprensa e para o teatro e trabalhou na administração, antes de abandonar tudo para se tornar escultor. Ele é próximo do grupo da Seção d'Or e de Auguste Perret, que conheceu no atelier de Bourdelle. Seu *Etude de Lutteurs*, um grupo primitivo de granito esculpido com uma chave de fendas, desconcertou e chocou a crítica. Um homem nu e dividido confronta-se com os seus demônios interiores. Iché mantém a esperança de que o homem moderno seja capaz de sublimar os seus egoísmos e, duas décadas mais tarde, quando se junta à Resistência, Iché volta a abordar este tema de forma quase obsessiva, com *Lutteurs à terre*, *Lutteurs à mi-corps*, *Fragment de Lutteurs*. Em 1930, o negociante de arte Léopold Zborowski resgatou Iché da pobreza, comprando toda a sua obra. Ele organiza a sua primeira exposição individual e as obras de Iché entram nas coleções de museus europeus. O motivo da luta, entendida como combate corpo-a-corpo carnal ou como luta, resistência ou defesa de uma causa, está no cerne da sua obra e constitui o fio condutor da exposição, que se divide em três grandes seções: Íntimo, Literatura e Poesia, guerra(s) e compromissos. Iché morreu subitamente em 1954 em Paris, sem ter podido concluir o Monumento a Apollinaire, que acabou por ser construído por Pablo Picasso, e o Memorial aos Mártires de Auschwitz, que nunca chegou a ser construído, mas para o qual tinha

imaginado um espaço coletivo que reunisse artistas das nações afetadas pela deportação.

**La Piscine** – 23, rue de l'Espérance, 59100 Roubaix  
www.roubaix-lapiscine.com

### **PLANTU-REZA, olhares cruzados** – exposição até 31 de Dezembro de 2023

Plantu e Reza conheceram-se em abril de 2011. O popular cartoonista do jornal *Le Monde* e o famoso fotógrafo francês de origem iraniana encontraram-se pela primeira vez nos Encontros Internacionais do desenho de imprensa. Nasce nessa ocasião, uma cumplicidade que os levará, em 2020, a projetar os seus trabalhos numa mesma tela, e depois a combiná-los de uma forma mais íntima, num verdadeiro entrelaçamento artístico que conduz a uma série de obras conjuntas, publicadas num livro em 2021 e apresentadas nessa nova exposição. Finos observadores das convulsões do planeta, Plantu e Reza fazem dialogar as suas práticas e as suas visões do mundo. Elas se completam ou se opõem, mas nos levam a tomar consciência das mudanças climáticas, políticas, econômicas e sociais do nosso tempo. Num contexto onde cobrir as notícias requer assumir riscos diários tanto para jornalistas como para artistas, o Musée de l'Homme deseja destacar o trabalho destes dois grandes defensores da liberdade de expressão.

**Musée de l'homme** - 17 Place du Trocadéro et du 11 Novembre, 75016 Paris



Meio ambiente © Reza e Plantu



Peter Knapp, modèles en maillots de bain, 1971 © Peter Knapp, Paris Musées / Palais Galliera - Adagp, 2023

**LA MODE EN MOUVEMENT** – exposição de 16 de Junho a 7 de Setembro de 2023

O Palais Galliera examina o lugar da roupa na prática de atividades físicas e esportivas, sua relação com o corpo e o movimento e as consequências sociais de sua evolução. As roupas projetadas para atividades físicas e esportes, são contrastadas com as roupas do cotidiano. Esse diálogo questiona as noções de especialização do vestuário esportivo, a adaptação no final do século XX das roupas femininas para atividade física, a masculinização das roupas femininas e a introdução de sportswear no guarda-roupa do dia a dia. Por fim, a evolução do corpo, especialmente do corpo atlético, e a maneira como ele é realçado pelas roupas, são destacadas para entender melhor como a liberação do corpo por meio da atividade física contribuiu para a mudança de atitudes e padrões de beleza. Trajes de natação, roupas de ciclismo e equitação, casacos e acessórios de automobilismo refletem as silhuetas características de três séculos de história da moda. Com cerca de 200 obras, esse percurso cronológico retrata a história da moda desde o século XVIII até os dias atuais, além de desenvolver um tema interdisciplinar dedicado ao corpo em movimento.

Palais Galliera, musée de la Mode de Paris 10, Avenue Pierre Ier de Serbie, Paris 16e

**MARTIAL RAYSSE, obras recentes** – exposição de 17 de Junho a 5 de Novembro de 2023

O Museu Paul Valéry de Sète apresenta as obras mais recentes do pintor, escultor e cineasta francês Martial Raysse. O artista nasceu em 12 de fevereiro de 1936 em Golfe-Juan. Filho de ceramistas artesãos, Martial Raysse começou a pintar e escrever poesia aos doze anos. Estudante de literatura, ele a deixou em 1945 para se dedicar à pintura. Fascinado pela beleza crua do plástico, ele começou a montar objetos novos de plástico em caixas de acrílico para representar a nova sociedade consumista, desenvolvendo seu conceito de « higiene da visão ». Ele se tornou membro do grupo Nouveaux Réalistes, junto com Arman, Yves Klein, Jean Tinguely, Jacques Villeglé. Ao se reapropriarem dos objetos mais banais, esses artistas pretendiam oferecer uma visão renovada da realidade, totalmente enraizada em uma sociedade de consumo em constante expansão. Durante sua estada nos Estados Unidos, ele se aproximou da Pop Art. Com seus retratos de mulheres em cores ácidas, seus banhistas inspirados em revistas de moda, colocando neon em Ingres, suas obras foram expostas no Centro George Pompidou e em numerosos museus de arte moderna, e ele adquiriu uma sólida reputação internacional. Nas décadas de 70 e 80, ele rompe completamente com os trabalhos pop do período anterior e começa a desenhar retornando a formas mais tradicionais de expressão. As obras recentes, apresentadas na atual exposição, refletem a constante evolução, permeada de rupturas, do trabalho do artista. Raysse hoje se reconhece como pintor e escultor e o desenho constitui a espinha dorsal da obra. As folhas de desenho expostas formam o trabalho preparatório que exigem as pinturas de grande formato. Nas quatro pinturas inéditas as cores sombrias contrastam com a explosão de cores elétricas.. Como diz Raysse, cor é produzir luz com a matéria. E citando novamente o artista « A pintura me interessa porque é uma linguagem sem palavras... A pintura é uma linguagem universal ».



Courage Martial ! 2021, óleo sobre tela 200 x 131 cm, Pinault Collection, ADAGP, Paris 2023© Aurélien Mole

#### **RON MUECK** - exposição de 8 de Junho a 5 de Novembro de 2023

O artista australiano Ron Mueck (Malbourne, 1958) desenvolve um trabalho que toca o universal e renova profundamente a escultura figurativa contemporânea. Ele criou obras de dimensões e impressões surpreendentes. Muitos meses, e às vezes vários anos, são necessário para criar cada uma de suas esculturas. Ron Mueck realizou em pouco mais de 25 anos um corpus de quarenta e oito obras, das quais as últimas foram concluídas na primavera de 2023 para a abertura da exposição. A instalação monumental *Mass* assinala um novo marco na carreira de Ron Mueck. Esta obra é a maior que ele já realizou. Composta por cem crânios humanos gigantescos, *Mass* é reconfigurada pelo artista de acordo com o espaço para cada apresentação. Ela oferece uma experiência fascinante e psíquica que nos leva a contemplar as noções fundamentais da existência humana. Os crânios são apresentados como um grupo, uma soma de indivíduos que se impõem ao visitante. *Mass* difere dos trabalhos anteriores de Ron Mueck que tinha, até então, sempre representado o ser humano em sua individualidade. *Mass* marca também um ponto de viragem na carreira de Ron Mueck, expressando a sua abertura a novas formas de esculpir. Nessa exposição australiano Ron expõe um conjunto de obras nunca antes mostradas na França ao lado de obras icônicas de sua carreira. Com esta terceira exposição testemunha da evolução recente da prática de Ron Mueck, a Fondation Cartier prossegue um diálogo de longa duração com este artista que revelou ao público francês em 2005 e cujas obras são tão raras quanto aguardadas.

Fondation Cartier pour l'art contemporain - 261 boulevard Raspail, 75014 Paris  
<https://www.fondationcartier.com/>

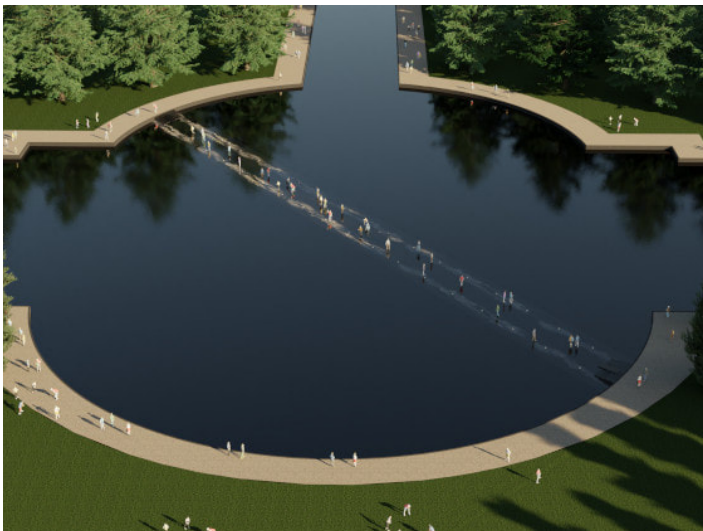


Ron Mueck, Mass © Tom Ross

**LE GUE (A Vau)** – instalação no Grande Canal da propriedade de Sceaux de 3 de Junho a 24 de Setembro de 2023

O domínio de Sceaux nasceu no final do século XVII, sob o comando de Colbert, e depois de seu filho, o Marquês de Seignelay. André Le Nôtre, o grande arquiteto dos jardins de Versalhes, foi o responsável pelo projeto. Durante a Revolução Francesa a propriedade foi saqueada, vendida a um fazendeiro, e o castelo assim como as cachoeiras foram destruídos. Um novo castelo foi erguido a partir de 1856 por sua filha, casada com o Duque de Treviso. Em 1923, a propriedade foi transferida para o departamento. Quatro séculos depois, os eixos principais desenhados por Le Nôtre ainda se destacam na paisagem com toda a sua força. Esta composição formal atesta o talento paisagístico e destaca uma monumental obra hidráulica: o grande canal, com mais de um quilômetro de extensão, o octógono e o pequeno canal. Pela sua dimensão e pela sua força na paisagem, ele constitui um testemunho vivo e autêntico da época do Grande Siècle. Atualmente seu parque se estende sobre os territórios das comunas de Sceaux e Antony numa área de 181 hectares. Para celebrar o centenário da aquisição da propriedade de Sceaux pelo departamento de Hauts de Seine bem como o lançamento da Bienal da Natureza em 2023, o departamento lança uma experiência inédita. O « Gué » (a Vau, concebida e realizada pela sociedade Crystal, é uma instalação monumental e submersa que permite que os caminhantes atravessem o Grande Canal em toda a sua largura. No meio desfruta-se de uma vista inédita de duas das maiores perspectivas da propriedade com os pés na água. o instalar "Le Gué", obra monumental artística, lúdica e gratuita, não deixará de surpreender todo o tipo de público.

<https://domaine-de-sceaux.hauts-de-seine.fr/>





Musée du verre François de Décorchemont©Christian Siloé

## MUSEU DO VIDRO FRANÇOIS DE

### DECORCHEMONT - Conches-en-Ouche

A cidade de Conches-en-Ouche situada no departamento de Eure na Normandia é charmosa com sua vista para o vale de Rouloir e as florestas que a cercam. Também é bem conhecida por seu rico patrimônio histórico : a torre de menagem, as casas em enxaimel do século XV, a antiga abadia, as caves abobadadas, os vitrais do século XVI. Valorizando esse patrimônio, o antigo hospício do século XIX tornou-se a nova casa do Museu de Vidro François Décorchemont (1870-1971), cuja prestigiosa carreira de mestre vidreiro marcou a história da arte do vidro e da cidade de Conches. As coleções do Museu cobrem os campos das artes decorativas, vitrais e escultura contemporânea, desde o final do século XIX até os dias de hoje. O percurso começa com as coleções de vidro do final do século XIX e início do século XX, Art Nouveau e Art Deco e continua com a apresentação de peças do período entre guerras de fabricantes ou artistas-artesãos. A visita continua no

espaço dedicado à fábrica Schneider, e os vitrais, esculturas e obras de arte de François Décorchemont. Duas salas são dedicadas ao século XX - marcado por um renascimento do vidro artístico nos campos do vidro e da pasta de vidro. O percurso termina na antiga capela do hospício, com os famosos vitrais criados no século XIX pela oficina Duhamel-Marette. Uma visita excepcional em um universo encantador.

Musée du Verre François Décorchemont - 25 rue Paul Guilbaud, 27190 Conches

www.museeduverre.fr



Dante Gabriel Rossetti (1828-1882), Uma Canção de Natal, 1867 óleo em madeira, coleção particular, cortesia Grant Ford Ltd, Reino-Unido

## OS PRE-RAFAELISTAS

A Irmandade Pré-Rafaelita, fundada em 1848 na Inglaterra, seguiu os preceitos do influente teórico John Ruskin. Ela procurou libertar a arte das convenções acadêmicas inglesas e da moral vitoriana, criando uma nova pintura inspirada nos Primitivos italianos, os antecessores de Rafael. Embora a Irmandade tenha se dissolvido rapidamente, ela deu um novo impulso à arte inglesa e influenciou particularmente o Movimento Estético, que se baseava na idéia de "arte pela arte" e no culto à beleza. Como Oscar Wilde, a figura emblemática do movimento, os artistas gradualmente passaram a considerar que a arte deveria servir a um único ideal, a beleza. É por isso que embarcaram numa busca de harmonia de cor e forma, recusando-se a dar um sentido moral às suas obras. Em um contexto marcado pela revolução industrial, os artistas se inspiraram na literatura inglesa, bem como na história e geografia distante, como a antiguidade greco-romana, que muitas vezes estava associada à voluptuosidade e ao refinamento. Eles também foram inspirados pela Idade Média e suas lendas, pela África e pelo Oriente fantasiado. A figura feminina também é encenada, idealizada e representada de forma sensual nesta tendência artística que muitas vezes coloca a mulher em primeiro plano. O Petit Palais recebeu o excepcional empréstimo por cinco anos de oito pinturas inglesas do movimento pré-rafaelita, de uma coleção particular e estrangeira. Os visitantes poderão descobrir pinturas de William Holman Hunt, Dante Gabriel Rossetti, Edward Burne-Jones, John William Inchbold, Frederic Leighton, Lawrence Alma-Tadema e John William Waterhouse.

Musée Petit Palais - Av. Winston Churchill, 75008 Paris  
petitpalais.paris.fr

## HÔTEL DE LA MARINE

Localizado na Place de la Concorde, entre a Champs-Élysées e as Tuileries, o Hôtel de la Marine é um conjunto arquitetônico magnífico criado no século XVIII por Ange-Jacques Gabriel, o primeiro arquiteto do rei Luís XV. Até 1789, albergou o Garde-Meuble da Coroa antes de se tornar, durante mais de duzentos anos, e até 2015, quartel-general do Estado-Maior Naval. Após um imenso projeto de restauração dos quartos e





Hôtel de la Marine, salão dos Almirantes e salão de honra © Ambroise Tézenas CMN

mobiliário que durou quase 4 anos, o Hôtel de la Marine, abriu as suas portas para o público que poderá visitar os apartamentos decorados no século XVIII pelo Intendente do Garde-Meuble e os salões cerimoniais do século XIX. O acesso é feito pelo pátio do Intendente, coberto por um surpreendente telhado de vidro, após cruzar o pátio principal conectado com a Place de la Concorde e a Rue Royale. Este último espaço, com livraria, cafeteria e restaurante, permanecerá de livre acesso ao público. Os restantes espaços sumptuosos, datados dos séculos XVIII e XIX, serão acessíveis por reserva e acompanhados por um novo dispositivo de mediação, em várias linguas, denominado "Confidant". Graças a um auricular inteligente, os visitantes poderão interagir com os quartos e o seu mobiliário de uma forma muito mais imersiva e natural. Dois espaços de restaurantes complementarão a visita patrimonial para oferecer um verdadeiro lugar para viver. Um restaurante, cujo menu será assinado pelo chefe Jean-François Piège e o Café Lapérouse, decorado por Cordelia de Castellane, será acessível durante todo o dia a partir das arcadas da Place de la Concorde e do

pátio de honra. No Outono de 2021, o antigo depósito das tapeçarias do Garde-Meuble albergará as galerias de exposição da Coleção Al Thani, uma vasta coleção de objetos históricos e decorativos propriedade do sheik Tamin ben Hamad Al Thani, o Emir do Qatar.

Hôtel de la Marine - 2 place de la Concorde - 75008 Paris

### MUSEU DO DOMINIO REAL DE MARLY

O museu do Domaine royal de Marly é uma viagem no tempo durante a qual a surpreendente história do Château de Marly é revelada. Embora o castelo tenha sido destruído, a sua importância histórica é imensa. Construído em 1679, o Château de Marly era uma residência de recreio onde Luís XIV vinha para se retirar longe do tumulto da Corte de Versalhes. O palácio, cuja arquitetura lembrava um cenário de teatro, e a máquina maravilhosa de Marly, que abastecia o jardim de água, eram invejados em toda a Europa. Ao contrário da vida oficial em Versalhes, Marly era um lugar à parte, onde Luís XIV expressava seus gostos pessoais. O soberano rodava-se com ilustres convidados, aos quais oferecia uma infinidade de diversões: caça, concertos, jogos, bailes, passeios. O percurso do museu começa com uma apresentação da arquitetura única de Marly e dos jardins em relação aos vestígios atualmente visíveis no parque. Os segredos da máquina Marly são revelados, um mecanismo gigantesco cuja construção exigiu o planejamento do Sena para alimentar os jogos de água nos jardins do rei. O resto do percurso é dedicado à atmosfera íntima de Marly, que com o tempo se tornou uma verdadeira residência real, um instrumento de poder para o rei. O parque do museu é um esplendor. O museu do Domaine royal de Marly é um complemento essencial para descobrir Versalhes e o mundo de Luís XIV.

Musée du Domaine royal de Marly - 1 Grille royale - Parc de Marly 78160 Marly-le-Roi

[www.musee-domaine-marly.fr](http://www.musee-domaine-marly.fr)



### CHÂTEAU D'AUVERS

No centro da aldeia de Auvers-sur-Oise, o Château d'Auvers, é um lugar único, combinando patrimônio e experiência impressionista numa paisagem preservada. O Château d'Auvers foi construído em 1635 por um financista italiano no estilo das vilas renascentistas italianas. Ele construiu um ninfeu (edifício dedicado às ninfas, divindades associadas à água e à natureza) em mosaico de conchas inspirado na Antiguidade

que é um dos raros exemplos que restam na França. A propriedade é rodeada por três tipos de jardins: o renascentista italiano, o jardim francês e o jardim inglês. O jardim renascentista desenvolve-se em socacos horizontais que abrem amplas perspectivas sobre o vale do Oise, paisagem que inspirou muitos pintores impressionistas e pós-impressionistas. O domínio do Château tem duas oranjeiras: a oranjeira do norte, que abriga o ninfeu, e a oranjeira do sul, onde se realizam exposições temporárias. O Château d'Auvers também oferece um percurso multimídia dedicado ao impressionismo « Visão Impressionista, Nascimento e Descendência ». Este percurso oferece todas as chaves para descobrir este movimento e os pintores que vieram a Auvers e ao Vale do Oise para se inspirar: Daubigny, Cézanne, Pissarro e Van Gogh. Um projeto cultural inovador e contemporâneo sobre o Impressionismo, em um castelo dos séculos XVII e XVIII.

**Château d'Auvers** - Orangerie Sud - rue François Mitterrand - 95430 Auvers-sur-Oise

[www.chateau-auvers.fr](http://www.chateau-auvers.fr)



### AUVERS-SUR-OISE E O ITINERARIO DE VAN GOGH

Na segunda metade do século XIX, a cidade de Auvers-sur-Oise tornou-se uma destinação privilegiada para os artistas que desejavam pintar ao ar livre. A variedade de paisagens e o caráter ainda rural do vale do rio Oise inspiraram pintores como Vincent Van Gogh, Cézanne, Pissarro, Corot e Daubigny. A charmosa Auvers sur Oise soube preservar esse patrimônio paisagístico e cultural através dos itinerários de pintores. Por uma inesperada descoberta, o itinerário de Van Gogh ganhou mais uma etapa. Com seus quadros, Van Gogh imortalizou a prefeitura e a igreja da cidade, o Albergue Ravoux onde viveu, os campos de trigo e o cemitério onde ele repousa junto com seu irmão Théo. A última etapa do itinerário Van Gogh foi acrescida graças à descoberta do pesquisador Wouter van der Veen. Durante o recém confinamento, Wouter se deparou com um cartão postal antigo da cidade que mostra alguns tocos deformados, raízes visíveis, à beira de uma pequena estrada. A legenda indica « Auvers-sur-Oise – rua Daubigny ». Ele comparou esse motivo com uma pintura de Van Gogh e descobriu que essas raízes de árvores teriam servido de modelo para o último quadro pintado pelo artista no dia 27 de julho de 1890, intitulado Raízes. O pintor de 37 anos, que estava em Auvers-sur-Oise, suicidou-se nessa noite com uma bala no peito. Ele morreu dois dias depois, após muito sofrimento, em seu quarto no Albergue Ravoux. Passaram-se 130 anos e a descoberta da etapa Racines (Raízes), inaugurada em Auvers-sur-Oise no dia 28 de Julho passado, parece dissipar a nuvem de mistério que envolvia o último dia de vida do pintor. O lugar, aliado ao estudo das cores da tinta "característica, neste lugar, do final do dia", permite, segundo o perito, deduzir que Van Gogh teria pintado todo o dia em frente a estas raízes antes de terminar a sua vida. Para o pesquisador, esta descoberta não se limita a uma reconstrução dos fatos, mas permite uma melhor interpretação do trabalho que é Raízes. Wouter diz ter entendido este quadro há apenas dois meses atrás. «Um matagal é algo que você corta, mas onde a vida fica. Para mim, é uma mensagem de despedida. Ele está desistindo. Mas a vida continua.»



### LA PISCINE – o museu de artes e indústria da cidade de Roubaix

A cidade de Roubaix é situada no noroeste da França e faz parte da área metropolitana da cidade de Lille. Reconhecida como cidade de arte e história, ela permanece famosa por seu patrimônio arquitetônico e pelo boom econômico que experimentou durante a Revolução Industrial no



La Piscine © A. Leprince M.A.I.A.D. Roubaix

século XIX, graças à indústria têxtil, da qual foi uma das capitais mundiais no início do século XX. Esta antiga cidade tem enfrentado muitos desafios ligados à desindustrialização, desde que suas principais indústrias caíram em declínio em meados da década de 1970. Mas é uma cidade plena de iniciativas e com uma identidade forte, que não deixa indiferente. A grande atração é o museu de arte e indústria La Piscine, localizado na antiga piscina municipal construída no estilo art-deco entre 1927 e 1932 pelo arquiteto Albert Baert. Após funcionar 50 anos, a piscina foi abandonada em 1985. Em 2001, a piscina mais bonita da França foi transformada em museu pelo arquiteto Jean-Paul Philippon que respeitou a totalidade dos espaços. A bacia projetada como um jardim de esculturas decorativas, revela seu lindo mosaico de pasta de vidro. Espaços originais apresentam a coleção de cerâmica, de arte decorativa, tecidos, pinturas e esculturas dos séculos XIX e XX. Devido ao

imenso sucesso do museu, ele foi recentemente ampliado com edifícios contemporâneos em uma coerência harmoniosa com o sítio histórico. Loja, restaurante e biblioteca completam a oferta do museu.

**La Piscine** - 23, rue de l'Espérance, 59100 Roubaix  
[www.roubaix-lapiscine.com](http://www.roubaix-lapiscine.com)



Atelier des Lumières ©Culturespaces/E.Spiller

#### ATELIER DES LUMIERES

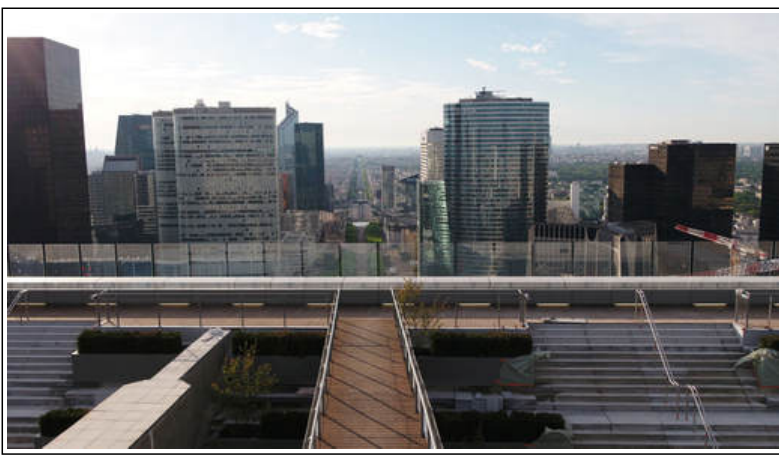
Localizada entre Bastille e Nation, uma antiga fundição de ferro criada no século XIX no leste parisiense, foi transformada em um local que oferecerá exposições imersivas monumentais, o Atelier des Lumières. A fundição é um componente essencial da experiência artística. Mais do que apenas um médium, o lugar forja a identidade do projeto, por seus volumes, sua história, seu caráter industrial. Graças à sua monumental arquitetura, salientada pela estrutura metálica original que marca o grande salão, a antiga fundição de ferro oferece um cenário ideal para estas exposições digitais. No salão, os visitantes encontrarão elementos monumentais (chaminé, torre de secagem, bacia, reservatório de água) projetados para desenvolver interações com o público. Com 140 projetores de vídeo e um sistema de som espacial, esse equipamento multimídia exclusivo cobrirá 3.300 m<sup>2</sup> de superfícies do chão ao teto com paredes de até 10 metros de altura. O Atelier

des Lumières recebe os visitantes em dois espaços: o Hall de 1500 m<sup>2</sup> e o Studio de 160 m<sup>2</sup>. No Halle será projetado continuamente um ciclo de exposições digitais e imersivas, alternando um longo programa dedicado às grandes figuras da história da arte, e um programa curto, mais contemporâneo. No Studio os visitantes descobrirão talentos confirmados ou emergentes. Espaço dedicado à criação contemporânea, dará carta branca aos artistas digitais capazes de criar um universo visual original. No final do estúdio, um bar propõe uma refeição leve.

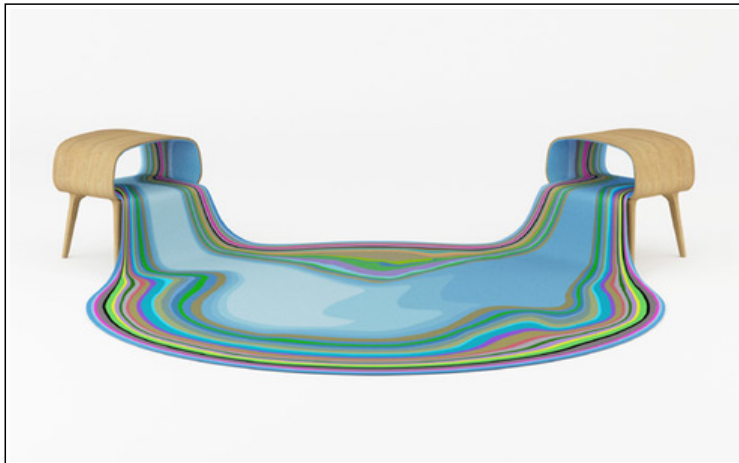
**Atelier des Lumières** - 38 rue Saint-Maur - 75011 Paris  
[www.atelier-lumieres.com](http://www.atelier-lumieres.com)

#### LA GRANDE ARCHE DE LA DEFENSE

La Défense é o bairro do business na região parisiense, onde se instalaram os bancos e companhias de seguro. Ele está situado no prolongamento do eixo histórico de Paris que começa no Louvre, segue pela avenida Champs Elysées, pelo Arco do Triunfo na Etoile e prossegue até a ponte de Neuilly e o Grande Arco da Défense. É um bairro que foi erigido nos anos 1960 e é constituído majoritariamente de grandes imóveis e arranha-céus. Após 3 anos de obras, o telhado do Arco da Défense, a 110 m de altura, foi inaugurado e aberto ao público. Quatro cápsulas de vidro panorâmicas levam o visitante diretamente ao 35º andar onde um grande terraço expõe uma vista inesperada de 360º sobre Paris e o Grande Paris. Na parte interior foi criado um espaço cultural dedicado ao fotojornalismo: a Arca do Fotojornalismo, cuja direção artística será assegurada por Jean-François Leroy, o diretor do festival Visa pour l'image. Um restaurante gastronômico, um fast food e um auditório completam essa nova estrutura. O preço de acesso ao telhado é de 15 euros.



Telhado do Grande Arco da Défense, visto do drone © Riad Kneife



Confluentia, de Bina Baitel. Tecelagem Atelier Françoise Vernaudon © Eric Roger/Cité Internationale de la Tapisserie

#### CITE INTERNATIONALE DE LA TAPISSERIE em Aubusson

A cidade de Aubusson, no departamento da Creuse, inaugurou a Cité internacional da tapeçaria. Descobrimos uma bela construção, reabilitação da antiga Escola Nacional de Arte Decorativa, que abriga um museu, um espaço de formação, de criação e um centro de documentação. A tapeçaria de Aubusson, que foi inscrita na lista representativa do património cultural imaterial da humanidade pela UNESCO em 2009, abrange quase seis séculos de produção. Importada de Flandres no século XIV, conheceu seu apogeu no século XVII quando Colbert lhe concedeu o título de Manufatura Real e desde 1939 conhece um grande renascimento. Frédérique Paoletti e Catherine Rouland se inspiraram da técnica da decoração de teatro para elaborar a cenografia do museu apresentando a tapeçaria em suas diferentes épocas. A coleção do museu inclui 440 tapeçarias e 50 peças de mobiliário tecidas, obras de arte gráfica, instrumentos de tecelagem e peças de bordado sarraceno. Um imenso espaço de 700m<sup>2</sup>, chamado de « nave da tapeçaria », nos faz mergulhar nesse maravilhoso universo. Encontramos tapeçarias que transpõem

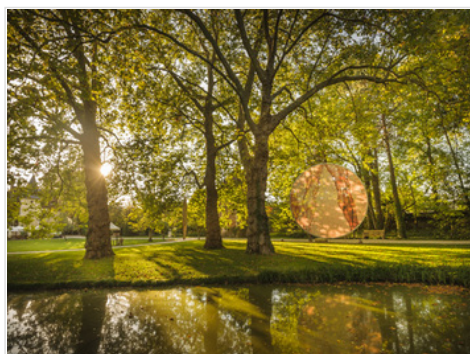
obras de Robert Delaunay, Georges Braque, Le Corbusier, Vasarely, Jean Lurçat. Outro espaço é totalmente dedicado à criação contemporânea. São obras originais de artistas tecidas em Aubusson: trabalhos de Mathieu Mercier, Olivier Nottelier, Cécile Le Talec, entre outros. Um mundo em plena ebulição artística que revela criações surpreendentes e artistas talentosos.

**Cité internationale de la Tapisserie** - Rue des Arts, 23200 Aubusson  
[www.cite-tapisserie.fr](http://www.cite-tapisserie.fr)

#### CHATEAU DU CLOS LUCE

O castelo do Clos Lucé em Amboise, no vale do Loire, tem uma longa história, mas trataremos da parte que mais nos interessa. Essa mansão de tijolos rosados e pedra calcária transformou-se em residência de verão dos reis da França em 1490. O oratório, construído nessa época, é uma verdadeira jóia da arquitetura gótica. O rei Francisco I recebeu, em Clos Lucé, a nata dos intelectuais da época, impregnados do espírito do Renascimento. Foi em Clos Lucé que Leonardo da Vinci, convidado pelo rei Francisco I, residiu nos três últimos anos de sua vida. Aos 64 anos, da Vinci deixa Roma e traz consigo todos os seus manuscritos e três pinturas : a Mona Lisa, São João Batista e Santa Ana. Ele falece em seu quarto em 1519. Nos últimos 60 anos, o castelo foi restaurado pelos atuais proprietários e seu aspecto da época restituído : o salão de recepção, o quarto de da Vinci, o seu atelier, o oratório e a cozinha. As maquetes do mestre estão expostas em quatro salas. No magnífico jardim renascentista, um percurso permite penetrar no universo de Leonardo da Vinci com vinte maquetes gigantes de suas invenções e telas translúcidas que revelam as diferentes facetas de sua obra.

**Château de Clos Lucé** – Parc Leonardo da Vinci 2 rue du Clos Lucé, 37400 Amboise, Val du Loire  
[www.vinci-closluce.com](http://www.vinci-closluce.com)



#### JARDINS DE VALLOIRES na Picardia

Os jardins paisagísticos de Valloires merecem o selo de Jardim Remarcável. Situados ao lado de uma muito bem conservada Abadia Cisterciense



Jardins de Valloires © R. Duthilleul SMBS -GLP

do século XII, os jardins foram criados em 1987 por Gilles Clément para valorizar o local histórico e acolher uma coleção de plantas vindas da Ásia e da América do Norte. Gilles Clément, biólogo, botânico e paisagista desenvolveu, ao longo de toda a sua carreira, as noções de Jardim em Movimento e Jardim Planetário. As plantas de Valloires são classificadas por critérios estéticos e não geográficos. São 8 hectares de jardins que evoluem segundo as estações do ano em espaços variados e coloridos. O Jardim à francesa evoca a história dos monges e a arquitetura da abadia. A alamêda de cerejeiras floresce no mês de abril oferecendo um espetáculo grandioso. O roseiral de Valloires contém mais de 200 variedades locais, antigas ou raras. O Jardim das ilhas é de inspiração inglesa e os vegetais são reunidos segundo o perfume, a folhagem, a floração. No Jardim dos 5 sentidos encontramos os vegetais que permitem tratamentos e curas e no Jardim da Evolução descobrimos, de modo cronológico, a vida das plantas por mais de 400 milhões de anos. Uma viagem no túnel do tempo vegetal. Um encanto ! No local, o restaurante Table du Jardinier serve um cardápio com criações em torno dos vegetais surpreendendo o paladar.

Jardins de Valloires – 80120 Argoules / tel : 03.22.23.53.55  
[www.jardins-de-valloires.com](http://www.jardins-de-valloires.com)



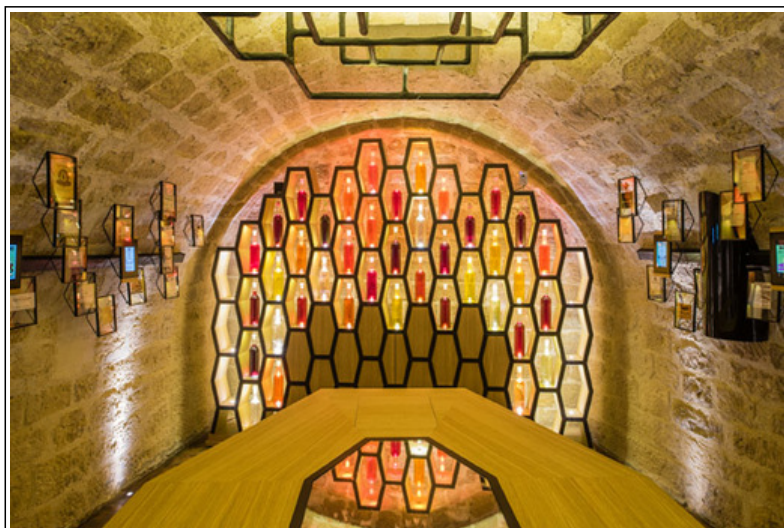
Abadia de Auberive - ala oeste

#### L'ABBAYE DE L'AUBERIVE

Há lugares que nos encantam ao primeiro contato. A abadia de Auberive da ordem cisterciense é um deles. Foi com muita emoção que fiz a sua descoberta, onde história, arte e natureza convergem. A abadia, situada em Haute-Marne, foi construída no século XII em pleno movimento monacal. Os monges canalizaram as águas do rio Aube, criaram um sistema de canais, um moinho e desenvolveram a piscicultura. A movimentada história francesa, da Guerra dos 100 anos à Guerra das religiões no século XVI, marcaram e destruíram grande parte do monumento. A sua reconstrução se deu nos séculos XVII e XVIII dando-lhe um aspecto de castelo com uma fachada monumental de estilo clássico. Diferentes proprietários se sucederam até sua aquisição, em 2005, por Jean-Claude Volot, o maior colecionador particular do expressionismo contemporâneo figurativo e arte singular na França. Volot transformou a abadia em centro de arte contemporânea e mais de 2.500 obras, de sua coleção, estão aí armazenadas. Rodeada de jardins e com três pomares no seu

parque de 6.5 hectares, a abadia abriga um patrimônio ecológico significativo. Um paraíso a ser visitado sem demora.

Abbaye d'Auberive – 52.160 Auberive (Haute Marne) / tel : 03.25.84.20.20  
[www.abbaye-auberive.com](http://www.abbaye-auberive.com)



Les Caves du Louvre

#### LES CAVES DU LOUVRE

Situado no subsolo de uma magnífica mansão do século XVIII, a mansão de Trudon, as Caves do Louvre desvendam todos os segredos do universo do vinho. A visita da adega é feita de uma forma dinâmica, interativa e lúdica como explica Nicolas Paradis, o criador do projeto. Munido do smartphone, com o aplicativo baixado gratuitamente e que nos dará todas as explicações, começamos uma verdadeira viagem sensorial. O circuito atravessa um belo espaço em abóbada de 600m<sup>2</sup>, com uma elegante decoração em madeira e metal. O percurso é organizado a fim de despertar os cinco sentidos. A sala do tato, por exemplo, permite compreender os diferentes tipos de solo. Na sala do olfato devemos identificar os diferentes aromas que encontramos no vinho. As informações, jogos, vídeos nos explicam todas as etapas da elaboração do vinho. Finalizamos a visita provando um bom vinho escolhido pelo simpático sommelier. Uma viagem lúdica e cultural ao mundo vinícola e sem sair de Paris !

Les Caves du Louvre - 52 rue de l'arbre sec - 75001 Paris

Visita todos os dias de 10:00h às 18:00h  
[www.cavesdulouvre.com](http://www.cavesdulouvre.com)

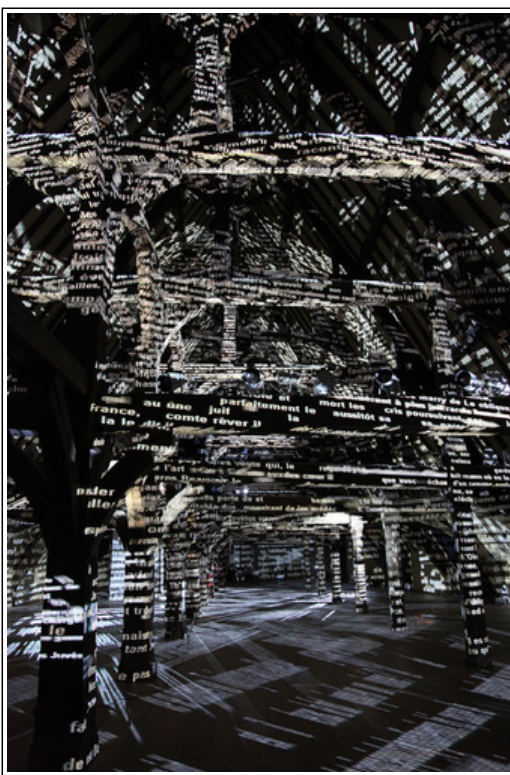
### MUDO – Musée de l'Oise – Beauvais

A cidade de Beauvais fica a 1:10h de distância de Paris pelo trem. Situada na região da Picardia, ela tem o charme das cidades do norte com seus prédios em tijolo vermelho e uma população acolhedora. A Maladrerie (leprosário) Saint Lazare de Voisinlieu é o conjunto hospitalar medieval melhor conservado do norte da Europa ocidental com suas construções do século XII e XIII. A catedral Saint Pierre, inacabada, é uma obra prima da arquitetura gótica. Na sua proximidade, encontramos um conjunto arquitetural remarcável, recentemente renovado para abrigar o museu do Oise, o MUDO. Entra-se no museu por um pequeno castelo do século XIV, ornamentado com uma belíssima pintura mural de sereias musicas. Uma ala liga a entrada ao antigo palácio episcopal, construído no século XVI. De estilo renascentista, o palácio acolhe uma interessante coleção de pinturas do século XIX. O museu propõe duzentas obras que abrangem o século através de paisagens, da arte sacra, de pinturas históricas e das artes decorativas. Admiramos pinturas de Camille Corot, Thomas Couture, Paul Huet, Alfred Sisley e delicadas paisagens executadas por pintores escandinavos. O museu também propõe confrontar esse acervo com obras contemporâneas. O artista francês Ange Leccia realizou um vídeo que explora as possibilidades da luz e do movimento em uma obra de grande sensibilidade pictural. O museu convidou o artista escocês Charles Sandison para investir o último andar do palácio. Nesse imenso espaço sob as vigas de madeira, Sandison criou o evento com sua nova obra numérica, *Axis Mundi*, uma visão contemporânea da história e do acervo do museu.

**MUDO – Musée de l'Oise** 1, rue du Musée – 60000 Beauvais / tel 03.44.10.40.50

Aberto todos os dias exceto nas terças feiras.

[www.mudo.oise.fr](http://www.mudo.oise.fr)



"Axis Mundi" de Charles Sandison



Abadia de Royaumont

### Abadia e Fundação Royaumont – cerca de 35 km ao norte de Paris

A abadia real de Royaumont é um monumento histórico excepcional. Antigo monastério cisterciense construído entre 1228 e 1235 com o apoio de Luis IX, sua história é movimentada. Vendida como bem nacional na época da Revolução francesa, torna-se uma fábrica de fiação de algodão e, sucessivamente, um noviciado e um hospital de guerra entre 1915 e 1918. Desde 1964 a Fundação Royaumont ocupa e conserva o local. A abadia ergue-se majestosa entre lagos e florestas em um espaço natural preservado. Os prédios da abadia estão organizados em torno de um soberbo claustro abobadado. Os 120 monges da abadia faziam suas refeições no que é hoje considerado um dos mais belos exemplos de refeitório na França. O parque, as ruínas românticas (a igreja foi destruída durante a Revolução francesa), seus jardins, como o dos « 9 quadrados » de inspiração medieval, e o novo jardim-horta contribuem ao encanto desse lugar. E a música ressoa entre agosto e outubro. Concertos de altíssimo nível são dados no refeitório pois a vocação da Fundação é cultural e sobretudo musical com o seu centro internacional para

artistas da música e dança. É uma maneira maravilhosa de apreciar as salas góticas da abadia.

**Fondation Royaumont** – 95270 Asnières-sur-Oise – tel : 01.30.35.59.91 / [www.royaumont.com](http://www.royaumont.com) / [visites@royaumont.com](mailto:visites@royaumont.com)

Aberto todos os dias de 10:00h até 18:00h



Parc du Petit Prince

### Parc du Petit Prince – Parque do Pequeno Príncipe – Alsácia

Um parque temático poético e lúdico foi inaugurado perto da cidade de Mulhouse na Alsácia. Inspirado do universo filosófico e fantástico do Pequeno Príncipe, esse parque de atração é inovador no seu conceito. Ele se posiciona como o primeiro parque aéreo do mundo e promete a todos os fãs do Pequeno Príncipe uma experiência emocional única. São 31 atrações e vários espetáculos repartidos em torno de três grandes temas, para uma imersão no universo poético da obra de Saint-Exupéry : o vôo, a viagem de um planeta a outro e os animais . Vôo, com dois grandes balões que representam dois dos planetas do Pequeno Príncipe e o Aerobar, onde se pode beber um trago a 35m de altura. Viajar de um planeta a outro com atrações em 2D, 3D ou 4D. Encontro com os animais, através da fazenda das borboletas, da dança dos carneiros e do encontro com os filhotes de raposa. Um dia de encanto garantido para adultos e crianças.

**Parc du Petit Prince** – 68190 Ungersheim /

[contact@parcupetitprince.com](mailto:contact@parcupetitprince.com)

<http://www.parcupetitprince.com/>



Château de Chaumont sur Loire ©E. Sander

fabulosa do selvagem rio Loire. O parque também acolhe obras de arte criadas « in situ » por artistas plásticos de renome internacional, uma horta com uma variedade de legumes antigos e esquecidos e um novo parque desenhado por Louis Benech, o Près du Gouloup, destinado a acolher jardins perenes orgânicos, sem agro tóxicos

A visita dura em torno de 4 horas (aparelhos multimédia disponíveis em português !) e restauração variada (do restaurante gastronômico ao fast food).  
**Domaine de Chaumont-sur- Loire** – 41150 Chaumont sur Loire – tel : 02.54.20.99.22  
<http://www.domaine-chaumont.fr/>



Domaine de Villarceaux

**Dominio de Villarceaux - cercanias de Paris**

A uma hora de Paris, no Val d’Oise, o dominio de Villarceaux é um dos mais belos lugares históricos da região. Do ano 1000 ao século das Luzes, ele encarna uma harmonia preservada entre patrimônio e natureza e constitui o primeiro monumento inteiramente eco-administrado da Europa.

Na sua parte baixa encontramos o solar e dependências (século XVI), o pavilhão de Ninon de Lenclos, figura intelectual e célebre cortesã do século XVII e amante do marquês de Villarceaux, o terraço medieval que acolhe um jardim de ervas medicinais, o canteiro sobre água (século XVI), os terraços à moda italiana e a lagoa da Vinette. Na parte de cima, o castelo do século XVIII com seu mobiliário, objetos, revestimento de madeira e quadros de grandes mestres. A preservação desse patrimônio faz do lugar uma das raras testemunhas da arte de viver no campo no século XVIII. Vale a pena a visita !

Entrada franca. De 1º de Junho a fim de agosto aberto todas as tardes exceto segunda feira. De Abril a 1º de Junho e de Setembro a fim de Outubro aberto nas quartas, sábados e domingos de 14:00h às 17:00h.

<http://villarceaux.iledefrance.fr/>



Villa des Brillants à Meudon

**Musée Rodin – Villa des Brillants – Meudon (a 20 minutos de Paris)**

O Museu Rodin de Meudon é bem menos conhecido do que o de Paris e no entanto é um encanto.

Rodin adquiriu a Villa des Brillants, nas alturas de Meudon, em 1895. Ela tornou-se rapidamente um lugar de passagem obrigatória para a intelligentsia francesa e estrangeira da época e onde o poeta Rilke, secretário de Rodin, residiu por algum tempo. Rodin concebeu o lugar como um todo, reunindo a sua casa, as oficinas de modelagem e sua coleção de antiguidades, sem separação entre a intimidade e a criação. Ele ergueu em seu jardim o frontispício do castelo de Issy diante do qual o seu túmulo foi edificado com a estátua do Pensador acima.

Hoje, os visitantes descobrem a casa do artista, o seu quadro íntimo e o espaço onde estão expostas as obras preparatórias do artista, em gesso, o que nos faz compreender o processo de criação de Rodin. A restauração da casa, feita em 1997 a partir de fotografias da época, permitiu reconstituir o quadro de vida e de trabalho do escultor. A Villa des Brillants, última residência de Rodin, tornou-se um lugar de memória.

**Musée Rodin Meudon- Villa des Brillants** – 19, avenue Auguste Rodin –

92190 Meudon – tel : 01.41.14.35.00

[www.musee-rodin.fr](http://www.musee-rodin.fr)

